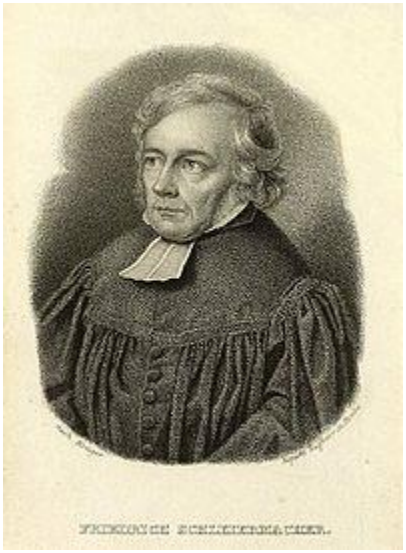
14 DE MARÇO DE 2025

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DANIEL BERG

HISTÓRIA DA TEOLOGIA – PROF. ELIZEU OLIVEIRA SANTOS

ALUNO: CLAUDIO L G DUARTE

Friedrich Schleiermacher



Sua origem – nascimento, vida e morte

Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher, nascido em Breslau, antiga Prussia e atual Polônia, em 21 de novembro de 1768 e morreu em Berlim-Alemanha, no dia 12 de fevereiro de 1834, veio de uma família profundamente religiosa. Seu pai, Gottlieb Schleiermacher, era um pastor reformado da Igreja Morávia, uma denominação protestante pietista, sua mãe, Katharina Maria, também era de uma família religiosa. Ele cresceu em um ambiente de intensa piedade cristã, o que influenciou profundamente sua teologia mais tarde.

Schleiermacher teve uma educação rigorosa dentro da tradição morávia, mas ao longo do tempo desenvolveu uma visão mais crítica e filosófica da religião, especialmente influenciado pelo Iluminismo e pela filosofia de Kant. Apesar disso, manteve um forte interesse pela fé e buscou reformular a teologia cristã para torná-la mais compatível com a razão e a experiência humana.

Por vinte e cinco anos foi pregador na Igreja da Trindade em Berlim e professor de filosofia e teologia por aproximadamente 29 anos. Em 1804, ele começou a lecionar na Universidade de Halle como professor de teologia; em 1807, com a ocupação napoleônica, Halle foi fechada, e ele se mudou para Berlim e em 1810, ajudou a fundar a Universidade de Berlim, onde foi professor até sua morte em 1834. Traduziu as obras de Platão para o alemão. Foi contemporâneo de Johann Fichte, Friedrich Schelling, Friedrich Krause e Friedrich Hegel. Em 1797, em Berlim, conheceu Friedrich Schlegel e se uniu ao círculo dos românticos (Círculo de Jena), colaborando com o Athenaeum. Influenciado por Kant e Fichte, mas não se tornou um idealista subjetivo.

Quando tinha cerca de 28 anos se apaixonou por Eleonore Grunow por volta de 1796, esposa de um pastor berlinense, embora eles tivessem concordância mutua o relacionamento nunca se concretizou de maneira oficial. Aos 41 anos Schleiermacher se casou com Henriette Von Willich, em 1809. Henriette era a viúva de seu amigo próximo, o pastor Joachim Christian Von Willich. Sabe-se que eles tiveram dois filhos biológicos, mas estas informações não estão disponíveis.

A interpretação da religião - Teólogo e filósofo

As obras que lhe deram maior notoriedade foram os "Discursos sobre Religião", publicado em 1799, que foi sua resposta para os iluministas e racionalistas, da época, que tentavam reduzir ao obsoleto e irracional.

Os "Monólogos" publicado no ano de 1800, onde ele, influenciado pelo Movimento Romantismo, Schleiemacher apresenta uma visão profundamente individualista e romântica do desenvolvimento humano, essa obra é composta por reflexões filosóficas e existenciais em forma de monólogo, onde ele explora a autoconsciência, a liberdade e a originalidade do “eu”, dando a impressão que nascia uma nova religião, agora, voltada para si mesmo, onde Deus se reduz à sua própria percepção da verdade.

Em 1822, publicou a "Doutrina da Fé ou Fé Cristã", ele desenvolve sua teologia sistemática, baseada na ideia de que a fé não é um conjunto de dogmas racionais, mas uma experiência

vivida de dependência absoluta de Deus. Ele reformula a teologia cristã a partir do conceito de sentimento religioso, rompendo com abordagens dogmáticas tradicionais e preceitua que a religião é o sentimento de dependência absoluta. Schleiermacher define a fé cristã não como adesão a doutrinas ou regras morais, mas como um profundo sentimento de dependência total de Deus, que permeia toda a existência humana. Da mesma forma, rejeita o intelectualismo teológico, critica a ideia de que a fé deve ser justificada apenas pela razão ou pela filosofia, em vez disso, ele argumenta que a fé é anterior à razão e surge da experiência espiritual. Schleiemacher reconhece Cristo como o modelo de consciência plena de Deus e diz que Jesus é o exemplo máximo de um ser humano plenamente consciente de sua dependência de Deus, ele não foca tanto em Cristo como um ser divino separado, mas como alguém que revelou a plenitude da relação com Deus.

Schleiemacher tinha a Teologia como expressão da experiência comunitária e dizia que a doutrina cristã não deve ser um sistema rígido, mas uma interpretação da experiência de fé vivida dentro da comunidade cristã. Sofreu muita influência do Romantismo e da Filosofia Idealista, “Doutrina da Fé” é a sua obra que mais reflete a influência de Kant e do romantismo alemão, enfatizando o papel da subjetividade e da experiência interior na religião.

Nesta obra Schleiermacher fez uma formulação sistemática da cristologia, segundo a qual Jesus é o Urbild[1], a imagem originária do que o homem é antes da queda. Dessa forma, por ser todo o seu pensamento profundamente cristocêntrico, Schleiermacher afirma que o cristão tem consciência de depender de algo superior, sobrenatural, derivando-se daí sua consciência ética, uma vez que tudo está subordinado àquela sensação religiosa, que, enfraquecendo-se, gera o pecado, fortalecendo-se, gera a graça.

Para ele o cristão pergunta a si mesmo continuamente: o que deve ser, à luz da consciência cristã? Assim, ele harmonizou as concepções do protestantismo com as convicções da burguesia culta e liberal. Foi considerado radical pelos ortodoxos e visionário pelos racionalistas, mas influenciou, mais do que qualquer outro teólogo, o pensamento protestante do século XIX.

A concepção que Schleiermacher tem de Deus, baseada no sentimento de dependência absoluta, de Deus como unidade absoluta do ideal e do real, enquanto no conceito do mundo se manifesta a unidade relativa do ideal e do real, obriga a concluir que nao há identidade entre Deus e o mundo, mas também que Deus não é pensável separado do mundo. Esta concepção tem raízes em Plotino e nalguma mística cristã e é atribuída a Schleiermacher, que, de fato, procura eliminar a contradição entre panteísmo e teísmo.
Schleiermacher, dentre outros, concebe Deus, para além do naturalismo e do sobrenaturalismo, como o "ser em si", como "o fundamento criador de tudo que existe", como "a potência incondicionada e infinita do ser". Entretanto, para o naturalismo Deus está no mundo e, por outro lado, para o sobrenaturalismo Deus está acima do mundo.
Por fim, a religião para Schleiermacher é uma relação do homem com a totalidade, é intuição e sentimento do infinito. A religião, assim, aspira a intuir o universo, tende a ver

[1] "Urbild" é uma palavra alemã que pode ser traduzida como "imagem primitiva" ou "imagem arquetípica". Ela é formada por dois elementos: "Ur", que significa "original" ou "primitivo", e "Bild", que significa "imagem" ou "figura".

O termo é frequentemente usado em contextos filosóficos, especialmente em trabalhos de Carl Jung, que usava a palavra para se referir a arquetípicos ou imagens universais que representam padrões primordiais da psique humana.

Essas imagens ou símbolos são vistos como representações de ideias universais e atemporais, que se manifestam no inconsciente coletivo da humanidade, como mitos, símbolos religiosos ou figuras mitológicas.

Portanto, Urbild pode ser entendido como uma "imagem primordial" ou "modelo original" que transcende culturas e épocas.

no homem, e em todas as outras coisas finitas, o infinito, a imagem, a marca, a expressão do infinito: a ação do infinito sobre o homem é, portanto, a intuição, e a resposta do sujeito é o sentimento de total dependência do infinito.

Entre 1804 e 1828, traduziu os diálogos de Platão. Postumamente, foram publicadas as aulas relativas à dialética, à ética e à estética, além de outros temas, dentre os quais revestem-se de particular importância a Hermenêutica, na qual se revela precursor. O impacto dessa obra foi fundamental para o desenvolvimento da Teologia Liberal, influenciando o pensamento teológico moderno, abrindo caminho para uma abordagem mais existencial e psicológica da fé, inspirando teólogos como Karl Barth e Paul Tillich. No geral, Schleiermacher quis mostrar que a fé cristã não é um conjunto de verdades racionais a serem aceitas, mas uma experiência profunda e essencial do ser humano, centrada no sentimento de total dependência de Deus.

Conclusão

Schleiermacher é considerado o pai da hermeneutica e da teologia liberal, por seus pensamentos e teses, por ele defendidas. Não obstante ser inovador em seu tempo, ele, a pesar de nascer em um lar cristão, ser Pregador Oficial do Império, bem como professor universitário, por longos anos de sua vida, faz-nos pensar como sua mente divagou e procurou respostas sobre a vida.

Não obstante, é importante ressaltarmos o momento em que ele viveu, quando o burburinho e as constantes ebolições dos diversos movimentos sociais, como o Iluminismo, Humanismo, Romantismo e tantos outros, além de revoluções como a Revolução Francesa, a Era Napoliônica, Movimento Nacionalista Alemão, bem como a Reforma Religiosa e o Protestantismo, que fizeram daquele século, um caldeirão de idéias e consepções.

Suas obras demonstram que ele circundou a “Verdade”, mas infelizmente, não foi capaz de segui-la, a pesar de suas declarações apontarem para isso. O que podemos depreender, ao estudar esse teológo e filósofo? Sabemos que a filosofia é a busca da verdade pelo raciocínio e entendemos que o “Evangelho” é em si completo e escludente, pois quando o homem tenta uní-los, sempre erra o alvo; todas as vezes que mistura os ensinos bíblicos com o pensamento filosófico, nunca alcança a “Verdade”, pois o verdadeiro Evangelho é em si, completo e suficientemente capaz de levar o homem ao pleno entendimento sobre o mundo e a vida. “Examinai as Escrituras e julgais ter nelas a vida eterna, porque elas testificam de mim”, isso não são meras palavras! São Espírito e vida! Aleluia!

Bibliografia

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. Verbete: SCHLEIERMACHER. São Paulo, 1976, p. 10284.
BERMAN, Antoine. *L'épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin*. París: Gallimard, 1984. ISBN 978-2070700769.
GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. "Schleiermacher: a interpretação da religião, o relançamento de Platão e a hermenêutica". In: *História da filosofia: do Romantismo ao Empiriocriticismo*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2005. cap. II, p. 20-22.

Livros em Português

Hermenêutica - Arte e Técnica da Interpretação. Petrópolis: Vozes, 2010.
Hermenêutica e Crítica. Vol. 1, Ijuí: UNIJUÍ (RS), 2005.
Sobre a Religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2000